

Cruzeiro do Sul (Crux)



Era uma vez... a constelação do Cruzeiro do Sul que era conhecida pelos gregos antigos porque podia ser vista no sul do Egito. Ptolemeu considerou-a como parte da constelação Centaurus. A constelação podia ser totalmente visível tão a norte quanto a Bretanha no quarto milênio a.C.. Entretanto, a precessão dos equinócios levou as suas estrelas para baixo do horizonte europeu, e acabaram por ser esquecidas pelos habitantes das latitudes setentrionais. Em 400 d.C., a maior parte da constelação nunca aparecia acima do horizonte para os atenienses.

Os historiadores consideram João Faras (o Mestre João), astrónomo e médico do rei Manuel I de Portugal que acompanhava Pedro Álvares Cabral na descoberta do Brasil em 1500, o primeiro europeu a representar corretamente a constelação. Faras desenhou e descreveu a constelação (chamando-a “Las Guardas”) numa carta escrita nas praias do Brasil em 1º de maio de 1500 para o monarca português.

A constelação moderna do Cruzeiro do Sul (Crux)

